

DISCUSSÃO ACERCA DO MOVIMENTO EM ARISTÓTELES

Tennessee Williams Monteiro Matos (tennessee.cps@gmail.com) Prof.(a) Dr. (a) Fátima Regina Rodrigues Évora (faevora@uol.com.br)

DF – IFCH DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA – INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PIBIC/CNPq – Jul 2008/Ago 2009

Aristóteles – Física - Movimento

Introdução

Aparentemente, ao defender a eternidade da região celeste, Aristóteles demonstra que o movimento circular (movimento natural do éter) está eximido de contrariedade, uma vez que somente os corpos que possuem movimentos contrários são capazes de geração e corrupção. A partir desta inferência da ausência de contrariedade nos movimentos circulares surge uma aparente aporia na teoria aristotélica do movimento. Hipoteticamente, como já foi dito, é justamente a partir a existência de contrários que é possível afirmar a existência de movimento. É com a existência de contrários e intermediários que podemos postular um movimento que constitui locomoção, alteração qualitativa e alteração quantitativa. Sendo assim, a existência de um movimento circular eximido de contrariedade é altamente questionável numa tese que funda o movimento justamente na observação de contrariedades nos entes.

Resultados e Discussão

A preparação de textos aconteceram sempre no advento dos congressos e encontros de filosofia que foram propostos no cronograma deste projeto. Abaixo o título dos textos e os respectivos encontros:

1 - Natureza e Movimento em Aristóteles; XII Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da Unicamp. De 16 a 22 de Agosto de 2008. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

2 - Discussão sobre o conceito de mudança em Aristóteles; I Colóquio de História do Início da Filosofia Moderna Atomismo e Causalidade. De 13 – 14 de Outubro 2008. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

O Conceito de Kinesis em Aristóteles; IX Colóquio Internacional de História da Filosofia da Natureza. De 13 a 17 de Abril de 2009. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

Metodologia

Leituras

Além da leitura da obra de Aristóteles, o desenvolvimento da pesquisa se dará (como já foi dito) através da leitura dos textos de seus comentadores clássicos latinos e gregos (quando possível, no idioma original), e de textos contemporâneos que se dedicam ao estudo da *Physica* aristotélica.

No que se refere aos comentadores clássicos, será dada importância central a Filopono e Simplicio devido à importância e profundidade de seus comentários à *Physica* de Aristóteles, sobretudo no que se refere ao tema da contrariedade, ponto fundamental para o conceito de *movimento circular*.

Durante todo o período da pesquisa será tomada uma postura de constante busca por textos publicados, sobre o tema, em periódicos e livros nacionais e internacionais a fim de incrementar o trabalho desenvolvido.

Estudos complementares e considerações acerca da graduação

Aprofundamento dos estudos de Latim do qual já cursei quatro semestres e o início do estudo de Grego.

Participação em disciplinas de graduação, sobretudo nas obrigatórias de Filosofia Antiga e Medieval e nos tópicos especiais em Filosofia Antiga, Medieval e Moderna.

Conclusões

Discussão sobre o conceito de mudança em Aristóteles; I Colóquio de História do Início da Filosofia Moderna Atomismo e Causalidade. De 13 – 14 de Outubro 2008. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

O presente trabalho tem como objetivo o estudo mais aprofundado dos conceitos de mudança no capítulo I do Livro V, da Física Aristotélica. Em tal passagem Aristóteles apresenta três possíveis maneiras pela qual "mudança" pode acontecer, analisando, logo em seguida, alguns argumentos que, para ele, são refutados a partir do conceito de "mudança". O estudo de tal conceito é parte primeira do projeto de iniciação científica - Movimento Circular em Aristóteles. Entendo que um esclarecimento dessas passagens iniciais no estudo de movimento em Aristóteles é parte fundamental no processo de elucidação de passagens posteriores presentes na obra *Physica* e *De Caelo*.

O Conceito de Kinesis em Aristóteles; IX Colóquio Internacional de História da Filosofia da Natureza. De 13 a 17 de Abril de 2009. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

O presente trabalho tem como objetivo o estudo mais aprofundado dos conceitos de *kinesis* nos capítulos I e II do Livro V, da Física Aristotélica. Nestes capítulos Aristóteles apresenta seu modelo de classificação para o movimento, demonstrando que movimento serão apenas as mudanças que acontecem relativamente a contrários. Tais movimentos se dariam nas categorias de qualidade, quantidade e lugar. O estudo de tal conceito é parte do projeto de iniciação científica - Movimento Circular em Aristóteles. Entendo que um esclarecimento dessas passagens no estudo de movimento em Aristóteles é parte fundamental no processo de elucidação das dicotomias que são levantadas quando se analisa os pressupostos de movimento utilizados por Aristóteles na obra *Physica* e na obra *De Caelo*.

Referências Bibliográficas

ARISTOTLE, *Physica*. Trad. de R. P. Hardie & R. K. Gaye. In ROSS, W. D. (org.), *The Works of Aristotle Vol. I, Great Books of Western World vol. 08*. Londres: Enciclopaedia Britannica, 1955.

_____, *De Caelo*. Trad. de J. L. Stocks. In ROSS, W. D. (org.), *The Works of Aristotle Vol. I, Great Books of Western World vol. 08*. Londres: Enciclopaedia Britannica, 1955.

_____, *De Generatione et Corruptione*. Trad. de H. H. Joachim. In ROSS, W. D. (org.) *The Works of Aristotle Vol. I, Great Books of Western World vol. 08*. Londres: Enciclopaedia Britannica, 1955.

_____, *Physica - Livros I e II*. Trad. de L. Angioni., *Clássicos da Filosofia*. Campinas: Publicações -IFCH, Unicamp, 2002.